

CICLISMO, LA VIDA SOCIAL Y EL CAMPO DE LA SALUD

CICLISMO, VIDA SOCIAL E O CAMPO DA SAÚDE

CYCLING, SOCIAL LIFE AND THE HEALTH FIELD

Leandro Dri Manfiolete

Bacharel Educação Física por la Universidade Estadual de Londrina
Grupo de Estudos e Pesquisa Campo da Saúde
leandro_dri@hotmail.com

Rodolfo Franco Puttini

Doutor em Saúde Coletiva por la Universidade de Campinas
Docente do Departamento de Saúde Coletiva - Faculdade de Medicina de Botucatu
Grupo de Estudos e Pesquisa Campo da Saúde
puttini@fmb.unesp.br

RESUMEN

Este trabajo es producto de la reflexión sobre el acto de pedalear en bicicleta sobre la vida social, con el objetivo de comprender el fenómeno del ciclismo en su entorno social y los problemas vinculados a esta práctica corporal que están envueltos en los valores que nos permiten pensar de modo alternativo a diferencia del campo de la salud. Aunque en el campo científico de las investigaciones en el ciclismo, especialmente en Educación Física se favorecen los estudios de la motricidad humana basados en experimentos hechos con bicicletas fijas, en laboratorios para observar el comportamiento de metodologías biomédicas fundamentadas en un abordaje mecanicista del cuerpo, en este caso, estamos a favor del argumento de metodologías alternativas propias de las Ciencias Sociales y Humanas para la salud, ya que a partir de la definición de técnica corporal, entendemos a la bicicleta como un artefacto tecnológico incorporado en la era moderna y un buen

símbolo contra lo hegemónico. Por lo tanto, podemos ver que hay muchas controversias para el uso colectivo de la tecnología para el transporte de personas, tales como el transporte público (autobús, metro, trenes, aviones, barcos) que compiten por la misma situación en el mundo del consumo. Por lo tanto, el argumento principal del ciclismo en el sector de la salud, está en una posición reveladora de la salud positiva en la experiencia del ciclista, y como una forma alternativa de movilidad urbana en la vida cotidiana de las personas, contrapuesta a las formas dominantes de transporte de masas como vehículos motorizados.

PALABRAS CLAVE: Ciclismo; La vida social; El campo de la salud; Fenomenología.

RESUMO

O objetivo desse ensaio é partindo da reflexão do ato de pedalar bicicleta na vida social, compreender o fenômeno do ciclismo em seu ambiente social com problemas atrelados a esta prática corporal e que estão envoltos a valores que nos permitem pensar de modo alternativo a definição campo da saúde. Embora no campo científico as investigações sobre ciclismo, especialmente na Educação Física, privilegiem estudos de motricidade humana com base nos experimentos feito com bicicletas estacionárias em laboratórios específicos de observação do comportamento que utiliza metodologias biomédicas fundamentadas em uma abordagem mecanicista do corpo, neste caso privilegiamos o argumento de metodologias alternativas próprias das Ciências Sociais e Humanas em Saúde em que, a partir da definição de técnica corporal, entendemos a bicicleta como um artefato tecnológico construído na era moderna e um bem simbólico contra hegemônico. Assim, podemos constatar que são muitas as controvérsias para o uso coletivo de tecnologia para o transporte de pessoas, como os transportes coletivos (ônibus, metrô, trens, aeronaves, barcos) que concorrem para essa mesma situação no mundo do consumo. Portanto, o principal argumento do ciclismo no campo da saúde está na posição reveladora de saúde positiva na experiência do ciclista como forma alternativa de mobilidade urbana na vida cotidiana das pessoas contraposta à forma dominante de transporte de massa com veículos motorizados.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo; Vida Social; Campo da Saúde; Fenomenologia

ABSTRACT

The purpose of this text is starting from the reflection of the act of pedaling bicycle in social life, understanding the cycling phenomenon in their social environment linked problems to this body implements which are wrapped the values that allow us to think alternatively setting the health field. Although in the scientific field investigations into cycling, especially in physical education, favoring studies of human movement based on experiments done with stationary bikes in specific laboratories for observing the behavior that uses biomedical methodologies based on a mechanistic approach to the body, in this case we favor the argument on alternative methodologies of Social Sciences and Humanities in Health that, from the definition of body technique, we understand the bicycle as a technological artifact built in the modern era and a symbolic good against hegemonic. Thus, we can see that there are many controversies for the collective use of technology to transport people, such as public transportation (bus, subway, trains, aircraft, boats) competing for the same situation in the consumer world. Therefore, the main argument of cycling in the health sector is in a position to revealing positive health experience rider as an alternative form of urban mobility in everyday life of people opposed to the dominant form of mass transport with motor vehicles.

KEYWORDS: cycling; social life; field of health; phenomenology.

REFERENCIAS

1. ALMEIDA FILHO, N. O que é Saúde? Editora Fiocruz, Rio de Janeiro – RJ, 2011.
2. BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2000.
3. BRAGA, M. G. C.; MIRANDA, A. C. M., Análise dos Sistemas Ciclovários Brasileiros e propostas para seu desenvolvimento. Congresso Luso Brasileiro para o planejamento urbano, regional, integrado e sustentável. Pluris, Portugal, 2006.
4. CARTA DE OTTAWA - Promoção da saúde nos países industrializados. 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde - 17-21 de Novembro de 1986, Ottawa, Canadá. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 26/11/2014.
5. DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Alma-Ata, URSS, 6-12 Setembro de 1978. Disponível em: <http://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2013/10/alma-ata.pdf>. Acesso em: 30/10/2014.

6. FEENBERG, A. Racionalização democrática, poder e tecnologia. In: NEDER, R. T. (org.) Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. _ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. Vol. 1. Número 3. 2010. ISSN 2175.2478. Disponível em: <https://extensao.milharal.org/files/2013/06/Andrew-Feenberg-Livro-Coletanea.pdf>.
7. HONNETH, A. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed 34, 2003.
8. LATOUR, B. Jamais fomos Modernos: ensaios de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: ed. 34, 1994.
9. LEAVELL, H. CLARK, E. G. Medicina Preventiva. São Paulo, McGraw-Hill, 1976.
10. MAUSS, M. Sociologia e antropologia. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
11. PUTTINI, R. F. Curandeirismo e o campo da saúde no Brasil. Interface [online]. 2008, vol.12, n.24 [cited 2014-10-29], pp. 87-106 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100008&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1807-5762. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000100008>.
12. SILVEIRA, M. O. Mobilidade Sustentável: A bicicleta como um meio de transporte integrado. Dissertação (Mestrado em Transportes) – UFRJ/COPPE/PET, Rio de Janeiro – RJ, 2010.
13. SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). Mana [online]. 2005, vol.11, n.2 [cited 2014-11-26], pp. 577-591 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-9313. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132005000200010>.
14. URRY, J. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel, Sesc, 2001.